

BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Franciele de Lurdes Sarzi ¹

Resumo

A brincadeira é uma atividade fundamental para o desenvolvimento infantil, pois além de proporcionar momentos de diversão e entretenimento, ela auxilia na aprendizagem, no desenvolvimento físico e emocional da criança. Neste artigo, irei explorar a importância da brincadeira na infância, seus benefícios, as diferentes formas de brincar, além de abordar alguns mitos e preconceitos em relação a essa atividade tão essencial na vida das crianças. Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória e a imaginação. Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas.

Palavras-chave: brincadeiras, crianças, ludicidade

1. INTRODUÇÃO

O brincar na educação infantil proporciona o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e a exploração de significados e sentidos pelas crianças e seus educadores interferindo de maneira positiva na alfabetização.

É através das brincadeiras que as crianças constroem significados, revivem a realidade e exploram a imaginação. As brincadeiras produzem significado e sentido de uma maneira geral pois brincando em conjunto efetivam uma socialização de conhecimentos de ambas as partes, onde cada uma aprende e se redescobrem com o simples fato de interação conjunta.

2. A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NA INFÂNCIA

As crianças são naturalmente curiosas e sua principal forma de conhecer o mundo ao seu redor é por meio da exploração e da brincadeira. Através da brincadeira, elas desenvolvem diversas habilidades cognitivas, sociais, emocionais e físicas, como a imaginação, a criatividade, a resolução de problemas, a cooperação, entre outras.

¹ Graduada em Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa, Pós Graduada em Educação Infantil e Series Iniciais FAISA (Faculdades Integradas de Santo Augusto) Auxiliar de ensino Centro de Educação Infantil Renilda Spies.

Segundo Kishimoto, (2001), enquanto a criança brinca, sua atenção está concentrada na atividade em si e não em seus resultados ou efeitos. “É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral; e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (WINNICOTT, 1975, p.80).”

No ato de brincar a criança estabelece vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, ou seja, no lúdico a criança transforma os conhecimentos que já possuem anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca.

3. BENEFÍCIOS DA BRINCADEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A brincadeira proporciona inúmeros benefícios para o desenvolvimento das crianças, influenciando positivamente em todas as áreas de suas vidas. Entre os principais benefícios estão o fortalecimento das habilidades sociais, a melhora na coordenação motora, o estímulo ao raciocínio lógico e à criatividade, além de contribuir para o desenvolvimento emocional e para a construção da identidade da criança.

Segundo Oliveira (2000) o brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

Brincar é uma forma natural e agradável para as crianças se manterem ativas, bem-estar e felizes. Brincadeiras livremente escolhidas auxiliam no desenvolvimento saudável de crianças e jovens. Para ter boa saúde física e mental e aprender habilidades para a vida, eles precisam de várias oportunidades de brincadeiras não estruturadas desde o nascimento até a adolescência

4. DIFERENTES FORMAS DE BRINCAR

Existem inúmeras formas de brincar, desde jogos de tabuleiro tradicionais, até brincadeiras mais livres e criativas. Nesse tópico, podemos abordar algumas das principais formas de brincar, como brincadeiras de faz de conta, jogos cooperativos, brinquedos educativos, brincadeiras ao ar livre e o papel dos pais e educadores na criação de momentos lúdicos para as crianças.

Para Vygotsky, citado por Baquero (1998), a brincadeira, o jogo são atividades específicas da infância, na quais a criança recria a realidade usando sistemas simbólicos. É uma atividade com contexto cultural e social. O autor relata sobre a zona de desenvolvimento proximal que é a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver, independentemente, um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema, sob a orientação de um adulto, ou de um companheiro mais capaz.

Na visão de Vygotsky (1998) o jogo simbólico é como uma atividade típica da infância e essencial ao desenvolvimento infantil, ocorrendo a partir da aquisição da representação simbólica, impulsionada pela imitação. Desta maneira, o jogo pode ser considerado uma atividade muito importante, pois através dele a criança cria uma zona de desenvolvimento proximal, com funções que ainda não amadureceram, mas que se encontram em processo de maturação, ou seja, o que a criança irá alcançar em um futuro próximo. Aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida, é fácil concluir que o aprendizado da criança começa muito antes de ela frequentar a escola. Todas as situações de aprendizado que são interpretadas pelas crianças na escola já têm uma história prévia, isto é, a criança já se deparou com algo relacionado do qual pode tirar experiências.

Vygotsky (1998, p. 137) ainda afirma “A essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”. Essas relações irão permear toda a atividade lúdica da criança, serão também importantes indicadores do desenvolvimento da mesma, influenciando sua forma de encarar o mundo e suas ações futuras.

Santos (2002, p. 90) relata que "(...) os jogos simbólicos, também chamados brincadeira simbólica ou faz-de-conta, são jogos através dos quais a criança expressa capacidade de representar dramaticamente." Assim, a criança experimenta diferentes papéis e funções sociais generalizadas a partir da observação do mundo dos adultos. Neste brincar a criança age em um mundo imaginário, regido por regras semelhantes ao mundo adulto real, sendo a submissão às regras de comportamento e normas sociais a razão do prazer que ela experimenta no brincar.

De acordo com Vygotsky (1998), ao discutir o papel do brinquedo, refere-se especificamente à brincadeira de faz-de-conta, como brincar de casinha, brincar de escolinha, brincar com um cabo de vassoura como se fosse um cavalo. Faz referência a outros tipos de brinquedo, mas a brincadeira faz-de-conta é privilegiada em sua discussão sobre o papel do brinquedo no desenvolvimento. No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual, o mesmo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento.

5. MITOS E PRECONCEITOS EM RELAÇÃO À BRINCADEIRA

Ao longo dos anos, a brincadeira vem sofrendo algumas críticas e preconceitos, principalmente relacionados ao seu caráter "fútil" ou "perda de tempo". Nesse ponto, iremos desconstruir alguns mitos e explicar a importância da brincadeira como uma atividade fundamental para o desenvolvimento infantil. Existem diversos mitos e preconceitos em relação à brincadeira, especialmente quando se trata de crianças. Alguns deles incluem:

1. A brincadeira é apenas uma atividade lúdica sem valor educacional: Muitas pessoas acreditam que a brincadeira não é um elemento importante na aprendizagem e desenvolvimento das crianças. No entanto, estudos têm demonstrado que a brincadeira tem um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico das crianças.

2. A brincadeira é uma perda de tempo: Há também a crença de que a brincadeira é uma atividade sem finalidade e que as crianças estão "simplesmente se divertindo". No entanto, a brincadeira é essencial para o desenvolvimento saudável das crianças, pois permite que elas explorem e experimentem o mundo ao seu redor, desenvolvam habilidades motoras e sociais, resolvam problemas e fortaleçam sua criatividade.

3. Certos tipos de brincadeiras são apenas para meninos ou meninas: Existe um preconceito de gênero na brincadeira, onde determinados tipos de brincadeiras são considerados apropriadas apenas para meninos ou apenas para meninas. Isso restringe as escolhas e oportunidades das crianças, limitando sua criatividade e habilidades.

4. A brincadeira é superficial e não tem relevância na vida adulta: Alguns acreditam que a brincadeira é algo que deve ser deixado para trás na infância e que os adultos não devem se envolver nesse tipo de atividade. No entanto, a brincadeira continua sendo uma forma de relaxar, se divertir, estimular a criatividade e fortalecer os laços sociais, mesmo na vida adulta.

5. A brincadeira não é segura: Muitos acreditam que a brincadeira pode ser perigosa e resultar em lesões ou acidentes. Embora seja importante garantir a segurança das crianças durante a brincadeira, é igualmente importante permitir que elas experimentem riscos controlados, aprendendo a avaliar perigos e consequências, desenvolvendo sua autonomia e autoconfiança.

6. O PAPEL DOS PAIS E EDUCADORES NA PROMOÇÃO DA BRINCADEIRA

O papel dos pais e educadores na promoção da brincadeira é fundamental para o desenvolvimento saudável das crianças. Através da brincadeira, as crianças aprendem a explorar o mundo ao seu redor, desenvolvem habilidades sociais, cognitivas e emocionais, além de estimular a imaginação e criatividade.

Os pais e educadores podem promover a brincadeira de várias maneiras:

1. Proporcionando um ambiente seguro e adequado para brincadeiras: É importante que as crianças tenham um espaço adequado para brincar, com materiais e brinquedos adequados à sua faixa etária. Isso inclui tanto o ambiente familiar, como também a escola ou creche.

2. Participar ativamente das brincadeiras: Os pais e educadores podem participar das brincadeiras, estimulando a interação e envolvimento das crianças, além de serem modelos de comportamento adequado. Isso ajuda a fortalecer os laços afetivos e a transmitir valores importantes.

3. Estimular a criatividade e imaginação: Os pais e educadores podem fornecer materiais e recursos que estimulem a imaginação das crianças, como livros, blocos de construção, fantasias, entre outros. Também é importante encorajar a criação de histórias e personagens imaginários durante as brincadeiras.

4. Respeitar as preferências e escolhas das crianças: É importante dar às crianças autonomia e liberdade para escolherem suas brincadeiras, respeitando suas preferências. Isso ajuda a fortalecer a autoestima e a desenvolver habilidades de tomada de decisão.

5. Valorizar as brincadeiras ao ar livre: A brincadeira ao ar livre é fundamental para o desenvolvimento físico e emocional das crianças. Os pais e educadores podem incentivar a prática de atividades ao ar livre, como jogos de bola, pular corda, bicicleta, entre outros.

6. Estabelecer rotinas de brincadeira: É importante estabelecer um tempo específico para as brincadeiras, seja em casa ou na escola. Isso ajuda as crianças a entenderem a importância da brincadeira e a estabelecerem uma rotina saudável.

Em resumo, o papel dos pais e educadores na promoção da brincadeira é criar um ambiente seguro e estimulante, participar ativamente das brincadeiras, estimular a criatividade e imaginação, respeitar as preferências e escolhas das crianças, valorizar as brincadeiras ao ar livre e estabelecer rotinas

de brincadeira. Dessa forma, contribuem para o desenvolvimento integral e saudável das crianças.

7. BRINCAR NA ERA DIGITAL

A rapidez em que a tecnologia vem avançando atualmente, com grandes conquistas e facilidade na obtenção de informações percebe-se que o mundo virtual adentrou o universo infantil rapidamente pois como seres sociais e que consomem aquilo que estão sendo expostas, as crianças acabam navegando pelas mídias mais cedo do que o recomendado, e, em determinados casos, deixando de lado as tradicionais brincadeiras de rua, como futebol, pega-pega, pular corda e até mesmo brincar de boneca, para jogar vídeo game e assistir vídeos no Youtube. Em decorrência dessas transformações, os costumes familiares acabaram se modificando, trazendo a tecnologia como item essencial do dia a dia e fazendo com que cada integrante da família tenha posse de um objeto tecnológico, desencadeando assim um distanciamento nas interações familiares. Por isso, interagir fisicamente está cada vez mais escasso, já que as crianças e adolescentes dependem da tecnologia muitas horas por dia, provocando ansiedade e falta de equilíbrio (PAIVA; COSTA, 2015).

Brincar na era digital envolve aproveitar os recursos e tecnologias disponíveis para se divertir e interagir. Algumas maneiras de brincar na era digital são:

Jogos digitais: existem uma infinidade de jogos online e para dispositivos móveis que oferecem diversão e entretenimento. Seja jogando sozinho ou com amigos, os jogos digitais podem proporcionar horas de diversão.

Realidade virtual (VR) e realidade aumentada (AR): essas tecnologias permitem que você mergulhe em ambientes virtuais ou interaja com elementos digitais em um ambiente real. Jogar jogos de realidade virtual ou explorar aplicativos de realidade aumentada pode ser uma ótima maneira de brincar na era digital.

Redes sociais e aplicativos de mensagens: conectar-se com amigos e familiares por meio de redes sociais e aplicativos de mensagens é uma forma de brincar na era digital. Compartilhar fotos, vídeos engraçados, memes e trocar mensagens divertidas pode ser uma maneira de se divertir online.

Criação de conteúdo digital: se você gosta de ser criativo, pode experimentar a criação de conteúdo digital. Isso pode incluir desde a criação de vídeos para o YouTube, até a edição de fotos ou a criação de música digital. A internet oferece muitas plataformas e ferramentas para explorar suas habilidades criativas.

Desafios e tendências na internet: participar de desafios ou acompanhar as tendências na internet pode ser uma forma divertida de brincar na era digital. Por exemplo, participar de desafios de dança viral, experimentar receitas culinárias populares ou tentar criar um meme engraçado podem ser atividades divertidas.

É importante lembrar que, apesar de todas essas opções de diversão na era digital, é necessário equilibrar o tempo gasto com atividades online e offline, garantindo que você também tenha experiências de brincadeiras e diversão fora do ambiente digital.

8. O DIREITO AO BRINCAR

A Infância é a principal etapa da vida do ser humano e é justamente nesta fase que se aprende valores que serão levados para vida. Faz-se necessário pensar sobre os espaços e oportunidades que estão sendo dadas as crianças com seus direitos e deveres assegurados. E que cada uma delas precisam ser reconhecidas como sujeito de direitos individuais, além de que as crianças necessitam ser respeitada dentro de seu processo de aprendizagem. Brincar é essencial, um direito garantido por lei e preconizado pela ONU desde 1959. A Declaração Universal dos Direitos da Criança, aprovada na Assembleia Geral das Nações Unidas em 1959 e fortalecida pela Convenção dos Direitos da Criança de 1989, enfatiza: “Toda criança terá direito a brincar e a divertir-se, cabendo à sociedade e às autoridades públicas garantirem a ela o exercício pleno desse direito.”

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A brincadeira é uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil, proporcionando momentos de diversão, aprendizado e interação social. Pais, educadores e sociedade em geral têm o papel de valorizar e incentivar a brincadeira na vida das crianças, proporcionando um ambiente propício para que elas possam explorar sua criatividade, desenvolver habilidades e construir sua identidade.

Por meio das brincadeiras, o educador desenvolve e estimula as crianças em suas diversas situações educacionais, construindo seu processo de ensino e aprendizagem com diferentes meios e estratégias, onde a criança é estimulada de maneira lúdica e significativa.

É fundamental reconhecer a importância do brincar e garantir que todas as crianças tenham o direito de vivenciar momentos lúdicos e de aprendizado.

REFERÊNCIAS

KISHIMOTO,tizuko Morchida(org.).**jogo,brinquedo,brincadeira e a educação,5ª Ed.** São Paulo: Cortez,2001.

OLIVEIRA,vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis,RJ: vozes,2000.

PAIVA, Natália Moraes Nolêto de, COSTA, Johnatan da Silva. **A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça?** Portal dos psicólogos, 2015.

SANTOS, santa Marli pires dos. **O lúdico na formação do Educador.** 5ª Ed. Vozes, Petrópolis,2002.p. 90.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** 6ª Ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA,1998.p.137.

WINNICOTT,Donald Woods. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago.1975.p.80.